



A PERCEPÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DO RELATO DE UM VIAJANTE-NATURALISTA: SAINT HILAIRE

Autor(es): BAIROS, Jacqueline Valle de; CLASEN, Débora.

Apresentador: Jacqueline Valle de Bairros

Orientador: Débora Clasen

Revisor 1: Alice Islabão Lopes

Revisor 2: Urania Pereira Sperlin

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A historiografia brasileira tem como uma de suas principais fontes de informação a literatura dos viajantes do século XIX. Essas descrições presentes nos relatos dos viajantes influenciaram, em muito, na construção do imaginário existente sobre o que é, hoje, o Brasil e, mais precisamente, a região do Rio Grande do Sul. O viajante-naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), contribuiu a partir de seus relatos sobre o Rio Grande do Sul, como viviam os gaúchos numa época em que apenas o Litoral e a Campanha eram habitados, menciona sobre as atividades econômicas da época, nas quais se restringiam em pecuária e charqueada, comentava sobre a utilização de mão-de-obra escrava nas estâncias, e principalmente relatava sobre a paisagem, a flora e a fauna do estado. Este artigo tem como objetivo refletir acerca do olhar lançado por Saint-Hilaire ao Rio Grande do Sul construído através de seus relatos de viagem. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica, em revistas eletrônicas e materiais extraídos de artigos científicos sobre viagem e alteridade com o propósito de descrever sobre o assunto. O naturalista buscou manter relações familiares, como exemplo de um cientista da Europa civilizada, vindo ao Brasil, a fim de assegurar prosperidade social, um ato de filantropia para os europeus. A análise das atividades feitas por Saint Hilaire, faz crer que o naturalista buscou tornar sua viagem como algo que não o surpreenderia, agindo com frieza e objetividade, sem se ater aos detalhes supérfluos. Ao descrever o Rio Grande do Sul, os sentimentos patrióticos do botânico manifestaram-se diversas vezes, a partir do reconhecimento de algumas plantas e do clima temperado que remete a França. Considerando-se como uma pessoa superior a esta cultura, relata sobre os gaúchos, como ignorantes e sem educação. Desta forma, o cientista julga o povo como seres inferiores aos europeus, tendo como referência o conhecimento próprio, que tem como base a sua própria cultura, representando o "eu" como superior. Conclui-se que, a percepção do francês Saint Hilaire, sobre o Rio Grande do Sul, se deu a partir da diferenciação do outro. Ou seja, para o europeu, a construção do outro era aquele que não pertencia a sua cultura, e por isso era tida como inferior. E também, que o Rio Grande do Sul nada lhe acrescentou em termos de novidades, visto que, tudo o que (re) conhecia, fazia-o remeter ao semelhante, motivos para lembrá-lo de seu país de origem.